



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PSICOMOTRICIDADE COMO FATOR DE APRENDIZAGEM

Fernanda Maria Sousa Martins;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, nnanda_cg@hotmail.com.

Luiz Carlos da Silva Costa;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, carlosenjel@hotmail.com

Valdiego José Monteiro Tavares;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valdiegomonteiro@gmail.com

Kaliuma Soares da Silva;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, kaliuma1soares@hotmail.com

Atualmente sentimos a necessidade do surgimento de uma nova pedagogia, já que percebemos uma grande dificuldade que sentimos por parte das escolas bem como dos professores para que possam elencar maior quantidade de atividades que estimulem a criança no seu desenvolvimento psicomotor. A psicomotricidade é primordial no desenvolvimento da personalidade da criança, por isso é muito destacada na educação infantil no cotidiano tanto na sala de aula como nas práticas paralelas. Por estar presente em todas as fases da vida da criança, desde a vida uterina até o fim da sua vida, ela contribui explicitamente para o desenvolvimento do corpo por meio do movimento. Por ter uma singularidade e especificidades distintas, que é própria da sua fase de desenvolvimento, brincando a criança aprende a pensar, a lidar com situações adversas, rever sua realidade e a partir daí cria seus conceitos; conceitos estes que irão conduzi-las à uma vivência única dentro do seu contexto social. Através do brincar a criança apreende conceitos e cria realidade que irão ser conduzidas durante toda a sua vida. Foram realizadas análises bibliográficas, tais como GARDNEI, JEAN PIAGET, KISHIMOTO, WALLON, KRAMER bem como o RCNEI, todas associadas com as atividades práticas realizadas e relacionadas com o tema deste artigo, onde podemos perceber que a criança se torna única dentro do contexto social a qual ela está inserida. A partir daí foram realizados diversos momentos de brincadeiras dirigidas com crianças de 18 meses até 05 anos de idade de uma escola da rede privada da Cidade de Campina Grande- PB. Dentre estes momentos destacamos as brincadeiras João e Maria, O Jacaré, O pano encantado e O corpo.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Atividades Psicomotoras, Ludicidade

Atualmente sentimos a necessidade do surgimento de uma nova pedagogia, já que percebemos uma grande dificuldade que sentimos por parte das escolas bem como dos professores para que possam elencar maior quantidade de atividades que estimulem a criança no seu desenvolvimento psicomotor.

Como diz Piaget (1997), cada vez que tentamos ensinar algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por conta própria e, conseqüentemente, que compreenda efetivamente.



É necessário aceitar que, desde seus primeiros anos escolares, a criança deve ser exposta à descoberta através de atividades lúdicas que proporcionem seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo possibilitando um ambiente escolar estimulante e afetivo.

Um ponto importante que não podemos deixar de destacar dentro do atual contexto é o caráter da sociedade contemporânea e a de estarmos em um mundo predominantemente com uma economia de base capitalista, em que as crianças dos dias atuais começam a frequentar as creches e pré-escolas cada vez mais precocemente. Daí surgir a preocupação dessas instituições escolares de como receber essas crianças tão novas e não apenas depositar conteúdos, dando ênfase à alfabetização precoce da criança.

A psicomotricidade é primordial no desenvolvimento da personalidade da criança, por isso é muito destacada na educação infantil no cotidiano tanto na sala de aula como nas práticas paralelas (as atividades complementares). Por estar presente em todas as fases da vida da criança, desde a vida uterina até o fim da sua vida, ela contribui explicitamente para o desenvolvimento do corpo por meio do movimento.

O educador, através de atividades psicomotoras estimulará e contribuirá para a maturação da criança, no decorrer do seu desenvolvimento. A partir da contextualização, o presente artigo tem por finalidade mostrar a prática educativa psicomotora como um instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil bem como a importância em adquirir outras estratégias de ensino, apostando nas mudanças metodológicas da educação infantil como uma das ações essenciais no ensino educacional.

Como afirma Kramer(1999,p.19), “A fim de que essa função se efetive na prática, o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs.” Devemos compreender as particularidades da criança dentro de cada fase do seu desenvolvimento psicomotor, compreendendo que cada uma aprende dentro do seu tempo de maturação.

Wallon (1979) ressalta que, na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

Podemos entender que essas atividades podem estar diretamente relacionadas ao brincar, pois o brincar está inserido no contexto infantil desde os seus primeiros dias de vida.



Através do brincar as crianças começam a interagir com o meio social.

Elas passam por um processo de aprendizagem que se dará na sua formação como ser humano, pois não se trata apenas do brincar por brincar, mas de um processo de absorção de conhecimento que será levado para a vida futura, formando seu caráter, sua formação moral e social. Ao brincar, a criança desenvolve o domínio da linguagem simbólica, ou seja, da imaginação. É através das brincadeiras que as crianças revelam suas condições de vida, anseios e desejos, utilizando também a linguagem desde a corporal, até a oral, escrita, musical e plástica.

Por ter uma singularidade e especificidades distintas, que é própria da sua fase de desenvolvimento, brincando a criança aprende a pensar, a lidar com situações adversas, rever sua realidade e a partir daí cria seus conceitos; conceitos estes que irão conduzi-las à uma vivência única dentro do seu contexto social. Através do brincar a criança apreende conceitos e cria realidade que irão ser conduzidas durante toda a sua vida.

O brincar constitui-se em um conjunto de práticas, conhecimentos e fatos construídos e acumulados pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos e que os mesmos facilitam o processo de aprendizagem.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004)

A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social (BrougÈre, 1997). Aprendem-se as formas, o vocabulário típico, as regras e o seu momento de enuncia-las, as habilidades específicas requeridas para cada brinquedo, os tipos de interações condizentes etc.

Acredita-se que a investigações dessas e de outras categorias de eventos seja importante não só para uma melhor descrição da brincadeira e da ocorrência de aprendizagem em situação natural, mas também para a compreensão dos processos de transmissão da cultura da brincadeira, assim como das relações entre os membros do grupo e do desenvolvimento infantil.



Foram realizadas análises bibliográficas, tais como GARDNEI, JEAN PIAGET, KISHIMOTO, WALLON, KRAMER bem como o RCNEI, todas associadas com as atividades práticas realizadas e relacionadas com o tema deste artigo, onde podemos perceber que a criança se torna única dentro do contexto social a qual ela está inserida.

A partir daí foram realizados diversos momentos de brincadeiras dirigidas com crianças de 18 meses até 05 anos de idade de uma escola da rede privada da Cidade de Campina Grande- PB. Dentre estes momentos destacamos as brincadeiras João e Maria, O Jacaré, O pano encantado e O corpo. Estas brincadeiras foram escolhidas de acordo com a faixa etária das crianças mencionadas no artigo, bem como são estas que tem uma maior aceitação por parte das mesmas durante a prática.

A criança conhece o espaço, sobretudo através do movimento e noções como proximidade, separação, vizinhança, continuidade organizam-se em uma relação de pares de oposição de acordo com as explorações corporais que ela faz.

A música tem seu papel na educação das crianças e vai muito além de dançar e cantar. Ela ajuda no desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, é facilitadora do processo de construção e ampliação do conhecimento e favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração e da atenção.

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção [...] como se fora brincadeira de roda. (Marcelino,1996.p.38).

Nesta fase do desenvolvimento psicomotor da criança, correspondendo até 02 (dois) anos de idade, a criança encontra-se na fase de apreciação, segundo Wallon está é uma fase onde a inteligência predomina e o mundo que está ao seu redor irá prevalecer nos acontecimentos cognitivos. Neste período a inteligência é tradicionalmente prática, e a mesma é obtida pela interação com os objetos e o próprio corpo, sua inteligência discursiva é adquirida através da imitação e apropriação da linguagem. Nesta atividade proposta para as crianças desta faixa etária é uma atividade musicada com repetições, onde as crianças imitam o que a professora e a música pede.



A partir destas definições realizamos as atividades pintinho fujão e pula-pula pipoquinha. Na primeira atividade as crianças ouvem a música, depois executam os movimentos sugeridos pela professora e em seguida assistem ao vídeo. Nesta música as crianças executam os movimentos mediante os comandos da música. Segundo Freire (1989, p. 20), o significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal.

Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal. Assim percebemos piamente que as atividades psicomotoras são de extrema importância nesta fase do desenvolvimento, a criança aprende com o corpo, com o movimento e com a ludicidade, a partir do momento em que criança brinca, ela entra em mundo só dela, e é a partir daí que ela interage consigo e com o mundo. Le Boulch (1985, p. 221) observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

As brincadeiras cantadas já fazem parte desta faixa etária que retratam nossa cultura, são sempre dinâmicas e funcionais, cumprindo o papel de satisfazer as necessidades afetivas, intelectuais, morais, sociais ou de expressão religiosa. As crianças brincam com as canções e através delas entram no universo dos códigos sociais.

Nesta fase a criança corre, salta e tem um desejo imenso por conhecer o novo e experimentar novas experiências, experiências estas que não devem ser deixada de lado, devem ser aproveitadas ao máximo toda a energia que esta fase proporciona. Atividades que envolvam sua coordenação motora, onde tenha corrida, dança, movimento será de extrema importância para o desenvolvimento psicomotor das mesmas. Partindo dessa definição sugerimos sempre atividades que envolvam estes aspectos, tendo maior aceitação à brincadeira o Jacaré foi passear na lagoa.

Esta é uma atividade musicada, onde as crianças escutam a música e seguem o comando, tendo início “O Jacaré foi passear lá lagoa, foi por ali, foi por aqui...” neste momento as crianças correm com fantoches do jacaré indo para um lado e para o outro. Envolvermos nesta atividade coordenação motora, agilidade, corrida, concentração, lateralidade e sem deixar de lado a imaginação.



Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

As crianças com 04 (quatro) anos de idade encontra-se na fase onde existe um maior controle do seu corpo e dos movimentos que eles podem fazer, sua imaginação encontra-se ainda mais aflorada, a criança cria e recria dentro do seu contexto socioafetivo.

Partindo desse contexto sócio histórico, foram realizados diversos momentos de brincadeiras dirigidas com as crianças de 04 anos da mesma instituição de ensino, entre estes momentos destacamos a brincadeira “o pano encantado”, por ser uma das que mais teve aprovação entre as crianças. A brincadeira consiste em uma atividade cantada onde as crianças são conduzidas a usar diversos aspectos cognitivos, tais como: imaginação, a atenção, memória e a concentração para transformar o pano em diversos personagens, desde um barco, a um cavalo, um trio elétrico e até mesmo uma cama.

Para Vygotsky (1998), a imaginação surge originalmente da ação, na brincadeira “o pano encantado” podemos perceber a utilização da imaginação das crianças durante toda a atividade, pois ao serem conduzidas a “transformarem” o seu pano em vários objetos e brincarem com os mais variados objetos a criança é conduzida a penetrar profundo na sua criatividade e imaginam o pano como se realmente fosse o objeto ao que foi conduzido, como por exemplo no trecho em que pede para que as crianças realizem o comando seguinte: “Seu pano encantado, agora eu que ver, Se um BARCO bem bonito você pode fazer” e a partir daí podemos perceber a interação das crianças em transformar o pano em um barco, entrar neste barco e imaginar que está em um rio, ou em um mar velejando com os seus colegas, sem deixar de perceber que, também neste momento estamos trabalhando o aspectos relacionados ao equilíbrio, a memória e a coordenação motora das crianças que ali estão envolvidas.

No eixo da organização do esquema corporal os alunos do Infantil III (5 anos) de uma escola particular de Campina Grande, experimentaram atividades relativas ao corpo, no sentido de tomarem consciência de partes do seu corpo, orientar-se em relação a objetos e pessoas.



Nesta fase a criança começa a desenvolver a capacidade de memorização e de ações voluntárias, além de estar formando no seu intelecto vários conceitos concretos, o seu raciocínio simbólico se consolida como uma importante ferramenta cognitiva.

Uma das atividades propostas para este grupo foi bastante proveitosa para eles, pois os mesmos estavam dispostos livremente pelo pátio, deslocando-se ao ritmo da música. Ao parar o som eles devem observar a posição do boneco João e representar com seu corpo a posição mostrada. Este comando é executado até completar as posições do livro.

Em seguida ainda com distribuição livre pelo pátio, os alunos seguirão aos comandos de equilibrar o corpo com determinadas partes do corpo. Para a realização desta atividade, a professora conversou com os alunos demonstrando o significado de cada figura.

Para Vigotsky (2001), há a necessidade de se usar a ludicidade com mais intensidade, pois a brincadeira é universal e é própria da saúde. O brincar facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais. Podemos comprovar através das práticas realizadas com crianças a partir de 18 meses de idade até os 05 (cinco) anos a importância que se tem em trabalhar cada fase do desenvolvimento a partir de atividades lúdicas.

As atividades lúdicas devem ser um fiel aliado dentro da educação infantil, compreendemos que a criança aprende brincando e a brincadeira faz parte do seu cotidiano desde os primeiros dias de vida, não podemos deixar essa realidade infantil de lado dentro do ambiente escolar.

A partir de análises bibliográficas, associadas com atividades práticas e relacionadas com o tema deste artigo, podemos concluir que a criança se torna única dentro de um contexto social a qual ela está inserida, por ter uma singularidade e especificidades distintas que é própria da sua fase de desenvolvimento. Brincando a criança aprende a pensar, a lidar com situações adversas, rever sua realidade e a partir daí cria seus conceitos; conceitos estes que irão conduzi-las à uma vivência única dentro do seu contexto social.

Brincando a criança aprimora suas habilidades psicomotoras, dentro de cada fase do desenvolvimento, pudemos perceber que ela é capaz, sem ultrapassar a idade cronológica de cada criança, de avançar dentro de cada atividade proposta. Compreendemos que a psicomotricidade é de extrema importância para aquisição da linguagem, da escrita, bem como de conceitos matemáticos.



Segundo RCNEI, Brasil, (1998), brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Com isso, o brincar não é apenas um momento de diversão e descontração, ou até mesmo um momento onde a criança não está aprendendo nada, pelo contrário, é um momento único, de aprendizagens únicas e específicas, pois, em cada brincadeira existe um novo aprendizado, uma nova forma de vivenciar aspectos não só cognitivos, mais também motores e afetivos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998.

CHAMUSCA, Lu. O pano encantado. Disponível em: <<http://viajandoporcaminhos.blogspot.com.br/2013/10/o-pano-encantado-lu-chamusca-erauma-vez.html>> Acesso em 03 set. 2016

< http://dessiral.blogspot.com.br/2014/08/roda-de-musica_25.html> Acesso em 10 de Jun. de 2017.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. Brincar na educação infantil é coisa séria. Akropolis, Umarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.

<<https://pt.slideshare.net/rikardofs/wallon-desenvolvimento-motor-e-psicomotricidade>> Acesso em 09 ago.2017.

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40740486/2004_Brincadeiras_Cantadas_Maffiletti.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1502719295&Signature=vFbcZHc0PSVhjf5oljzNJT2ZFRk%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCantigas_de_roda.pdf> Acesso em 10 de Jun. de 2017.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MAURICIO, Juliana Tavares. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_opinioao.asp?entrID=678#.V-77A_krLIU>. Acesso em 10 ago. 2017.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. São Paulo\Campinas: Autores Associados, 1996.

NEVES, Maria Augusta Lima das. A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil. Disponível em <<http://mariaaugustaclimadasneves.jusbrasil.com.br/artigos/111955220/a-importancia-das-atividades-ludicas-no-universo-da-educacao-infantil.>> Acesso em 27 jul. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Artes Médicas, 2001.